



## A autoficção na literatura contemporânea

Anna Faedrich Martins, Prof<sup>a</sup>. Dr. Ana Maria Lisboa de Mello (orientador)

*Faculdade de Letras, PUCRS*

### Resumo

#### Introdução

Este trabalho trata de dar continuidade à pesquisa sobre a formação do romance de introspecção no Brasil, que vimos realizando desde o ano de 2007, passando, assim, à reflexão sobre a consolidação dos romances desta linhagem e seus perfis, sobretudo o perfil da autoficção. O estudo insere-se no projeto de pesquisa “Escritas do Eu: perfis e consolidação do romance de introspecção no Brasil (1940-1970)”, orientado pela professora Dr. Ana Maria Lisboa de Mello, com apoio do CNPq.

Ao longo do estudo feito sobre as narrativas de introspecção, surgiu a necessidade de um estudo teórico sobre a questão do gênero autoficcional, tendo em vista a presença significativa da escrita do Eu na literatura contemporânea, do impulso autobiográfico e do uso da autoficção como estratégia literária. A conceitualização primeira de autoficção foi criada pelo francês Serge Doubrovsky (1977), criador do neologismo e do primeiro romance considerado autoficcional – *Fils*, em resposta à lacuna existente nos estudos realizados sobre a autobiografia por Philippe Lejeune. Para Doubrovsky, todo contar de si é ficcionalizante, assim, a autoficção é um gênero híbrido, que mistura realidade e ficção, uma narrativa que oscila entre o autor e o outro ficcional.

Os principais teóricos que, atualmente, discutem as questões referentes ao gênero autoficcional, são: Philippe Gasparini, Vincent Colonna, Philippe Lejeune, Serge Doubrovsky, Philippe Vilain, Madeleine Ouellette-Michalska, Sébastien Hubier, Jacques Lecarme e Gérard Genette.

## **Metodologia**

Pretende-se verificar a expressão da subjetividade na literatura contemporânea de autoficção, tendo como objeto do nosso estudo os romances de Sergio Kokis, Cristovão Tezza e Vitor Ramiel, mais especificamente, nos seus romances considerados de gênero autoficcional – *A casa dos espelhos*, *O filho eterno* e *Satolep*, respectivamente –, bem como os procedimentos de linguagem nessas narrativas e a filiação dos autores na vertente do romance de introspecção, situando-os dentro da historiografia literária através dessa modalidade. O nosso estudo pretende, então, a análise das técnicas narrativas utilizadas pelos autores ao realizar o mergulho na consciência das personagens, segundo Dorrit Cohn (1978) “a transparência interior”, apresentando, assim, o mundo interior através da expressão da subjetividade, bem como a tentativa de recuperação do passado através da memória.

## **Resultados**

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, por isso, apresentamos, aqui, as hipóteses e os problemas que levantamos acerca do gênero autoficcional, sem, contudo, obter resultados práticos.

## **Conclusão**

A autoficção permite a construção do si e do outro ficcional, e para isso os autores têm a liberdade em atualizar o conceito desse gênero, como no caso de Tezza que escreve em terceira pessoa, inovando o uso da autoficção enquanto estratégia literária.

Pretendemos, então, o levantamento teórico sobre o conceito de autoficção, bem como o uso deste gênero como estratégia dos autores contemporâneos. A nossa hipótese é de que a autoficção estabelece um novo tipo de pacto com o leitor, que se atualiza desde a sua criação e conceitualização feita por Doubrovsky. Tentaremos, assim, caracterizar o termo e, também, as criações literárias pertinentes ao gênero autoficcional.

Defendemos, portanto, a hibridização dos discursos autobiográfico e ficcional, e pretendemos traçar a trajetória das reapropriações feitas acerca do conceito de autoficção desde a sua criação.

## Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BARTHES, Roland. *Littérature et réalité*. Paris : Seuil, 1982.
- COHN, Dorrit. *Transparent Minds*. Narrative modes for presenting consciousness in fiction. Princeton : Princeton University Press, 1978.
- DOUBROVSKY, Serge. *Fils*. Paris: Galilée, 1977.
- GASPARINI, Philippe. *Autofiction: une aventure du langage*. Paris: Seuil, 2008.
- GASPARINI, Philippe. *Est-il je? Roman autobiographique et autofiction*. Paris: Seuil, 2004.
- GUSDORF, Georges. Condiciones y limites de la autobiografía. In : *Anthropos*. La Autobiografía y sus problemas teóricos. Barcelona : Anthropos, 1991. p. 9-18 [Modalidades Temáticas, 29]
- HUBIER, Sébastien. *Littératures intimes: Les expressions du moi, de l'autobiographie à l'autofiction*. Paris: Armand Colin, 2003.
- KOKIS, Sergio. *A Casa dos espelhos*. Tradução de Marcos Castro. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- LEJEUNE, Philippe. El pacto autobiográfico. In: DOBARRO, Ángel Nogueira (org). *La autobiografía y sus problemas teóricos*. Barcelona: Antropos, 1991. (p. 47-61)
- OUELLETTE-MICHALSKA, Madeleine. *Autofiction et dévoilement de soi : essai*. Montréal : XYZ éditeur, 2007.
- RAMIL, Vitor. *Satolep*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel (Org.). *Literatura confessional: autobiografia e ficcionalidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- TEZZA, Cristóvão. *O filho eterno*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- VILAIN, Philippe. *Défense de Narcisse*. Paris: Grasset, 2005.